

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Imparcial

Class.: Guajá 16p

Data: 15/04/93

Pg.: _____

Faltam recursos para preservação dos Guajá

Como já dizia a cantora e compositora Baby Consuelo, "todo dia era dia de índio, mas agora ele só tem o dia 19 de abril". A data é propícia para comemorações ou para lamentações, levando-se em consideração a triste situação dos índios do Brasil, em especial os do Maranhão, vítimas de agressões dos brancos da falta de uma política indigenista adequada que lhes garanta uma vida digna? Em São Luís, a questão do índio está sendo debatida desde o dia 12, no Centro de Criatividade Odylo Costa, filho. Do evento, também participam indigenistas da Funai, pessoas que vivem em contato direto com os índios no Estado.

O indigenista José Benvindo Castro, que também é administrador regional da Funai em São Luís, trabalha em contato com reservas indígenas há praticamente vinte anos. Nesta semana reservada aos índios, ele fala sobre avanços, mas também lamenta as dificuldades pelas quais os mesmos estão passando, em relação à demarcação de terras e também à falta de uma política séria de assistência médica.

Sempre tendo trabalhado com índios em fase de aculturação avançada como os Guajajara, Krikati, Gavião, Timbiras e Canela, Benvindo ressalta que a principal preocupação da Funai hoje está relacionada à preservação de áreas indígenas, a fim de que elas não sejam mais invadidas por posseiros. Sua princi-

pal luta como indigenista, consiste na preservação da reserva dos Guajá, último povo nômade do planeta

O primeiro grupo dos Guajá contactado pela Funai na década de 60 e na época de demarcação das terras indígenas no Maranhão, em 1977, o órgão obteve informações de que havia uma reserva do grupo localizada entre os rios Carai e Pindaré, na região do Alto Turiaçu. Segundo Benvindo, essa área seria destinada a uma reserva biológica, mas com a detecção dos Guajá, a Funai tratou de providenciar a interdição da área, para que uma futura demarcação fosse feita. "A Justiça Federal já concedeu liminar e estamos aguardando a demarcação da área, que deverá sair até outubro deste ano", comenta o indigenista. Mas a reserva Guajá não é a única que espera liberação de recursos para que possa ser demarcada e entregue de uma vez por todas aos índios. A Reserva Krikati, inserida no município de Montes Altos, também está totalmente invadida. Atualmente, de acordo com José Benvindo, esta área já está delimitada e a Funai já fez um levantamento fundiário que visa a indenização dos invasores. "Estamos confiantes de que esta área também será demarcada até outubro", diz.

Mas os problemas não terminam por aí. Outra reserva indígena — no Maranhão existem 16, sendo que apenas duas não estão demarcadas

— a Canabrava, (localizada em Barra do Corda, no Povoado de São Pedro dos Cacetes), apesar de ter sido de-

marcada em 1977, sofre a invasão de posseiros. Situação igual vivem as reservas de Alto Turiaçu e Caru. "Estas

encontram-se em processo de retirada de invasores, com a liminar já concedida pela Justiça", observou Benvindo.